

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Efeitos dos padrões de cobertura do solo e estrutura da paisagem sobre a abundância de peixes no Baixo Rio Tapajós, Amazônia brasileira
Autor	KALUAN CALINI VIEIRA
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Efeitos dos padrões de cobertura do solo e estrutura da paisagem sobre a abundância de peixes no Baixo Rio Tapajós, Amazônia brasileira.

Vieira, Kaluan Calini; Silvano, Renato Azevedo Matias – UFRGS

A cobertura do solo e estrutura da paisagem (por exemplo, relação entre áreas alagadas e florestas) pode influenciar a estrutura das comunidades de peixes presentes. Na Amazônia, por ser um bioma fortemente afetado pela sazonalidade, os padrões de cobertura de solo se tornam um fator ainda mais importante, uma vez que grandes áreas são inundadas durante a cheia. Dessa forma, espera-se que áreas de solo exposto devem apresentar diferenças quanto à comunidade de peixes (composição e abundância) se comparado com áreas de floresta. O objetivo deste trabalho é verificar se os padrões da cobertura de solo no entorno do leito e dos lagos afetam a estrutura (número de indivíduos, biomassa e guildas tróficas) das comunidades de peixes, usando como estudo de caso o Rio Tapajós, Amazônia brasileira. Os dados dos peixes foram obtidos através de 16 coletas divididas entre oito lagos e oito pontos no leito do rio, próximos a oito comunidades de pescadores no Baixo Rio Tapajós/PA. As amostragens foram realizadas na época da seca (novembro de 2016), utilizando redes de espera com malhas variando de 15 a 80 mm entre nós adjacentes, durante 24 horas. Os pontos de coleta foram marcados com GPS. Para realizar a análise da cobertura de solo, foram utilizados mapas e dados de cobertura e uso do solo (provenientes do Projeto MapBiomias). A partir das coordenadas de cada ponto de coleta, foi estipulado um raio de 2 km para calcular a proporção de água X terra e, dentro da terra, área florestada X área sem cobertura florestal, utilizando o software de geoprocessamento TerrSet/Idrisi. Por fim, com os dados de número total de indivíduos, biomassa e os valores das proporções de cobertura de solo, foram realizados testes de regressão linear para verificar se há um efeito dos padrões de cobertura do solo (variáveis independentes) sobre os parâmetros ecológicos dos peixes (número de indivíduos e biomassa, variáveis dependentes). Os resultados preliminares demonstraram que biomassa total e número de indivíduos estão positivamente relacionados com a proporção de água dentro das áreas estudadas e inversamente relacionados com a proporção de área florestada, sendo que a proporção de área não florestada não mostrou efeito significativo sobre esses parâmetros. Estes resultados indicam que, no Baixo Rio Tapajós, a abundância de peixes (número de indivíduos e biomassa) pode ser mais fortemente ligada ao tamanho da área coberta por água, indicando que os pontos de coleta que possuíam maior proporção de água no seu entorno se mostraram mais produtivos. A divisão realizada (floresta/não-floresta) é definida por grandes áreas de floresta com pequenas inserções de áreas sem floresta. Como essa proporção entre áreas florestadas e não florestadas tem grande diferença dentre os pontos de amostragem, o efeito de cada uma delas pode ter sido super ou subestimado, respectivamente. Considerando esses resultados iniciais, pretende-se analisar as áreas dos lagos e a distância dos pontos de coleta para a margem. Outro fator importante é a influência da distância da foz sobre as comunidades de peixes. Quanto mais distante da cidade de Santarém/PA (foz) - onde há mais áreas urbanizadas e uma maior pressão pesqueira - maior poderá ser a abundância, biomassa e riqueza de espécies de peixes. Os resultados até o momento indicam que a estrutura das comunidades de peixes presentes no Baixo Rio Tapajós não depende majoritariamente de fatores como a paisagem terrestre (florestas) no entorno do rio. Os próximos passos deste estudo serão realizar análises de outros fatores paisagísticos, como áreas dos lagos e distâncias dos pontos de coleta em relação à foz do rio. Além disso, outros parâmetros ecológicos – guildas tróficas – serão analisados, a fim de melhor verificar a relação entre a paisagem e comunidades de peixes amazônicos.